

2023

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

Janeiro

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Janeiro**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados os principais indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	7
Taxa de Desocupação	7
Rendimento Médio Real	12
Saldo de Contratações	13
Indicadores do Setor Real	19
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)	19
Produção Industrial	20
Índice de Preço ao Produtor	24
Consumo de Energia Elétrica	27
Utilização da Capacidade Instalada	29
Balança Comercial	32
Indicadores Monetários e de Inflação	35
Inflação	35
Taxa de Inadimplência	40
Saldo das Operações de Crédito	41
Indicadores Fiscais	42
Arrecadação de ICMS	42
Medidas Governamentais	45

Sumário Executivo

- Pela 9ª vez seguida em 2022, a taxa de desocupação registrou queda na série trimestral de médias móveis com relação ao trimestre imediatamente anterior. O último decréscimo ocorreu no período de setembro-outubro-novembro/22 com relação a agosto-setembro-outubro/22, caindo de 8,3% para 8,1%. Esse resultado é o menor percentual desde fevereiro-março-abril de 2015, quando foi anotado também 8,1%.
- A taxa de participação do trimestre de setembro-outubro-novembro/22 com relação ao trimestre imediatamente anterior encerrado em outubro/22 recuou 0,2 ponto, caindo de 62,6% para 62,4%. Assim, a taxa das médias móveis permaneceu ligeiramente abaixo da média de 62,5% observada em 2022.
- A renda média real do trabalho principal teve uma recuperação de R\$ 24,00 na relação de setembro-outubro-novembro/22 com o trimestre encerrado em outubro/22: 0,89% de valorização, saindo de R\$ 2.693,00 para R\$ 2.717,00. Esse valor é ainda 7,14% maior do que o mesmo trimestre de 2021, que havia anotado R\$ 2.536,00, o que significa um acréscimo de R\$ 181,00 em 12 meses.
- O saldo de contratações entre admitidos e desligados (emprego formal) em novembro/22 para o Brasil alcançou a marca de 2,5 milhões no acumulado do ano, com saldo positivo de 135.495 no referente mês (a diferença entre as 1.747.894 admissões menos os 1.612.399 de desligamentos). O saldo, contudo, variou 16,4% para menos com relação a outubro/22, que havia obtido então 162.029. Na comparação com o mesmo período de 2021, variou -56,8%, caindo de 313.773 para os 135,5 mil em novembro/22.
- Em Pernambuco, o acumulado no ano bateu 76,1 mil, com saldo de 8.290 em novembro, resultado da subtração de 45.823 admissões menos 37.533 desligamentos. Esse saldo representou um acréscimo de 0,9% na comparação com outubro (8.216). Assim como o desempenho do país na relação com o mesmo período de 2021, o resultado de novembro no estado também teve variação negativa, caindo de 11.697 para os já citados 8.290, um recuo de 29,1% no saldo em um ano.

- A atividade econômica brasileira divulgada pelo Banco Central do mês de novembro recuou 0,55% em relação a outubro, caindo do número índice de 143,85 para 143,06 na série dessazonalizada. Na comparação com novembro de 2021, o índice foi 1,71% maior. No acumulado do ano o IBC teve alta de 3,26%.
- Em Pernambuco, a atividade econômica teve o segundo decréscimo seguido na relação mês a mês imediatamente anterior, este último de 0,45%, caindo de 153,82 para 153,13, queda mais suave, portanto, do que o anterior entre setembro e outubro de 2022, que havia registrado retração de -1,70%. Na comparação com novembro de 2021, a variação foi de alta de 1,31% (saiu de 151,15 para 153,13).
- A produção industrial pernambucana decaiu 6,2% em novembro com relação a outubro, de acordo com o índice da Produção Física Industrial (PIM-PF sem ajuste sazonal). O indicador recuou do número índice 112,7 em outubro para 105,7 em novembro, que apresentou ainda redução de 4,2% em relação a novembro/21. Assim, a taxa de variação média da produção física no ano ficou em 1,9%.
- Já o índice referente à produção brasileira caiu pela terceira vez consecutiva, chegando a 87,0 no número índice de novembro/22, um recuo de 4,6% com relação aos 91,3 de outubro. O valor captado para o Brasil foi, contudo, 0,9% maior do que o de novembro/21, que havia sido então de 86,3. A taxa de variação média no ano está em 1,5%.
- Com queda de 0,54% em novembro, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) registrou variação negativa nos preços para a indústria geral pela quarta vez consecutiva na relação mês a mês. No acumulado, o IPP fechou novembro com alta de 4,47% no ano, e alta de 4,39% para os últimos 12 meses.
- O consumo de energia para o setor industrial brasileiro entre novembro e outubro/22 variou -2,0%, enquanto na comparação de novembro/22 com novembro/21, obteve uma ligeira alta de 0,1%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de outubro com relação a setembro teve acréscimo de 3,4%. Já com relação a outubro de 2021, o consumo industrial em Pernambuco foi 1,2% menor.

- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de Pernambuco fechou o ano de 2022 com média de 62,9%, com o mês de dezembro com o percentual de 62, abaixo 0,9 ponto da média. No Brasil, a UCI de dezembro marcou 67% - igualando o desempenho de 2019 - e fechou o mês em um patamar quatro pontos abaixo dos 71% de novembro.
- O saldo da balança comercial brasileira em 2022 terminou com superávit de US\$ 61,8 bilhões, superando a expectativa do Ministério de Economia, que projetava US\$ 55,4 bilhões. O valor da balança foi 0,58% maior do que os US\$ 61,4 bilhões de 2021. Foram US\$ 334,5 bilhões em exportações no ano, valor 19,1% maior do que o do ano anterior. As importações somaram US\$ 272,7 bilhões, e foram 24,3% maior do que as de 2021.
- Em Pernambuco, o agregado de 2022 da balança comercial alcançou US\$ 10,3 bilhões em 2022 de movimentação, valor 18,1% maior do que o somatório de 2021. As exportações também cresceram, saíram de US\$ 2,1 bilhões em 2021 para US\$ 2,5 bilhões, alta de 17%. Por sua vez, as importações saltaram no mesmo período 18,5%, de US\$ 6,6 bilhões para US\$ 7,9 bilhões.
- Em dezembro, os preços a nível nacional tiveram uma variação de 0,62%, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), 0,11 ponto percentual a menos do que o mesmo período de 2021, quando foi registrado 0,73%. Já o acumulado do ano fechou em 5,79%, percentual 2,29 pontos acima da meta de 3,5% projetada pelo Banco Central.
- O saldo das operações de crédito em Pernambuco, ao se analisar os valores com relação há 12 meses, obteve uma variação positiva de 18,6% no saldo de pessoas físicas, e de 22,6% no de pessoas jurídicas. No valor total para o mesmo período, houve uma variação positiva de 19,8%, saindo de R\$ 100,4 bilhões para R\$ 120,3 bilhões.
- O total de arrecadação do ICMS pernambucano em dezembro/22 referente aos segmentos da indústria somou R\$ 676,6 milhões, uma variação negativa de 28,5% na comparação com dezembro/21, o que representa R\$ 192,6 milhões a menos. As indústrias de transformação mantiveram a maior parcela de arrecadação para os setores industriais com 77,2%.
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

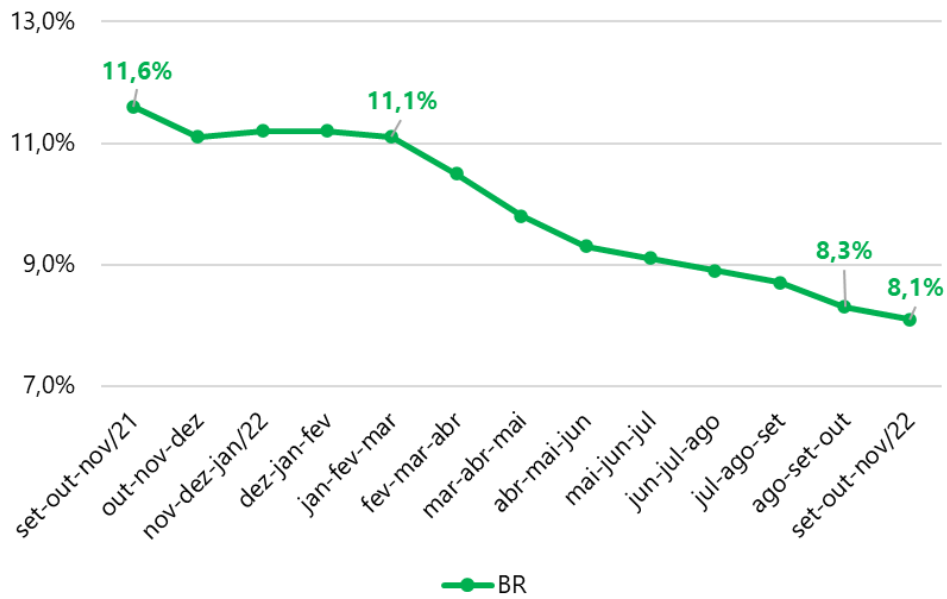
Taxa de Desocupação

Pela 9ª vez seguida em 2022, a taxa de desocupação registrou queda na série trimestral de médias móveis com relação ao trimestre imediatamente anterior. O último decréscimo ocorreu no período de setembro-outubro-novembro/22 com relação a agosto-setembro-outubro/22, caindo de 8,3% para 8,1%. O resultado é ainda 0,9 ponto percentual (p.p.) menor do que o trimestre anterior de junho-julho-agosto/22, e é o menor percentual desde fevereiro-março-abril de 2015, quando foi anotado também 8,1%.

Ao se comparar com o primeiro trimestre de 2022, o recuo foi de 3,0 pontos. Dessa forma, a força de trabalho desocupada chegou a 8,7 milhões, uma queda de 3,1% quando comparada ao trimestre encerrado em outubro, e de 29,5% ao se comparar com mesmo trimestre encerrado em novembro de 2021.

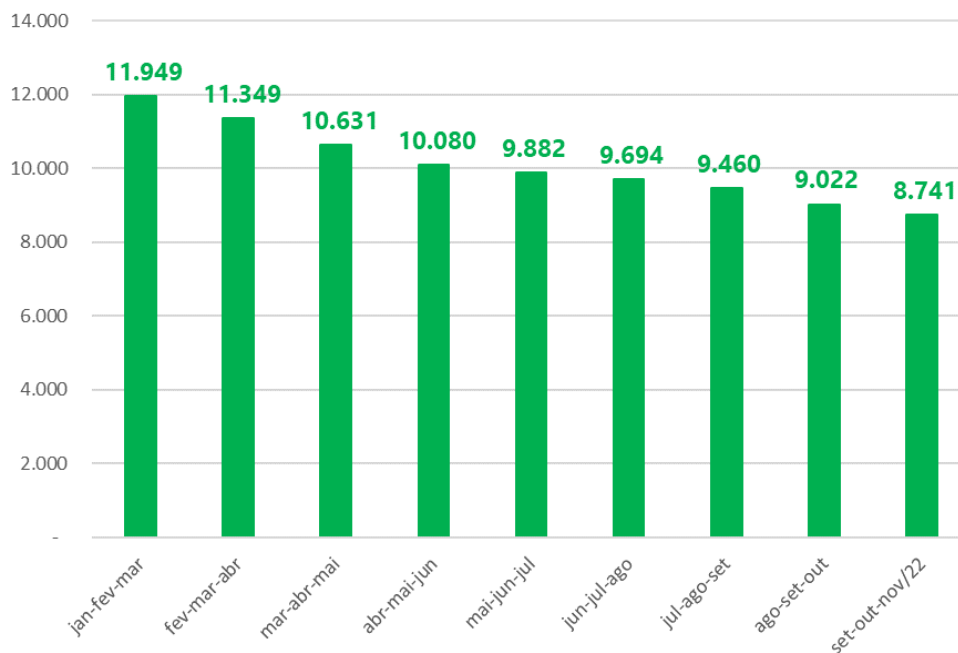
Esse nono decréscimo na taxa de desocupação pode ser explicado pelo aumento de 0,7% na força de trabalho ocupada na relação setembro-outubro-novembro/22 com o trimestre anterior de junho-julho-agosto/22, chegando, assim, ao maior nível da série histórica da pesquisa iniciada em 2012. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

**Figura 1.1 – Brasil - Força de trabalho desocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Taxa de Participação

A taxa de participação do trimestre de setembro-outubro-novembro/22 com relação ao trimestre imediatamente anterior encerrado em outubro/22 recuou 0,2 ponto, caindo de 62,6% para 62,4% (figura 2). Assim, a taxa das médias móveis ficou ligeiramente abaixo da média de 62,5% observada em 2022.

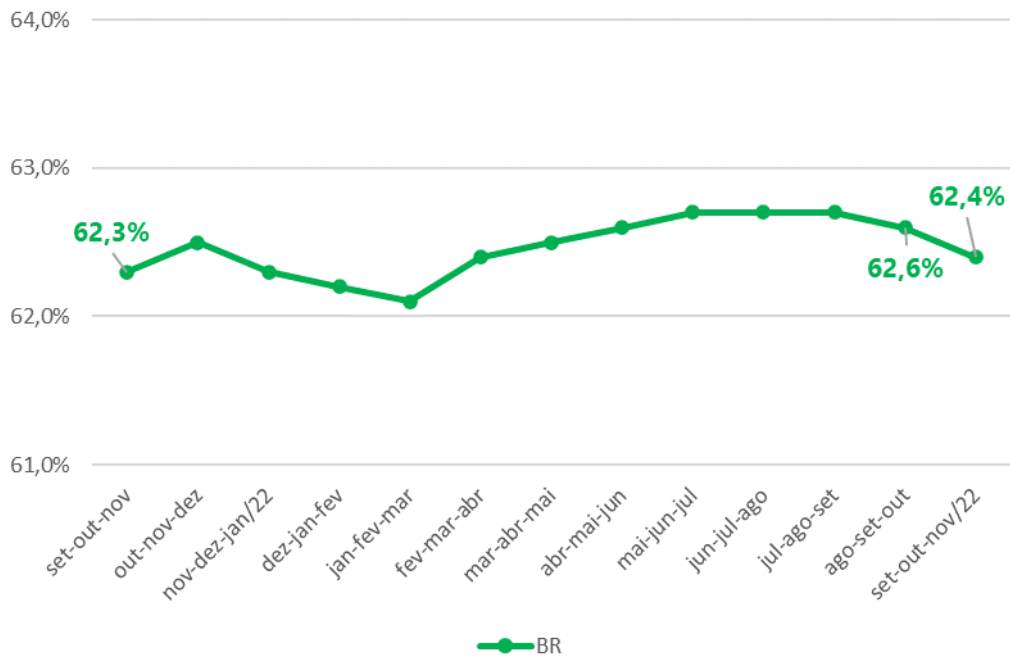
O percentual do último período foi ainda 0,1 ponto acima do mesmo trimestre de 2021, e 1,4 p.p. menor do que o 63,8% anotado em julho-agosto-setembro/2019, ou seja, permaneceu estabilizado abaixo do período pré-pandêmico (figura 2.1).

Por sua vez, a força de trabalho ocupada (figura 2.2), que somava 99,66 milhões no trimestre imediatamente anterior, teve um acréscimo de quase 32 mil pessoas e quebra o recorde na série iniciada em 2012 com a marca de 99,69 milhões de pessoas em setembro-outubro-novembro/22. Já na relação com o trimestre encerrado em novembro/21, o ganho foi de 4,7 milhões de pessoas na força de trabalho ocupada.

Segundo o IBGE, o principal fator para a alta da força de trabalho ocupado foi devido à categoria de empregados com carteira assinada no setor privado, que ganhou 817 mil pessoas, o que representa 2,3% a mais no contingente.

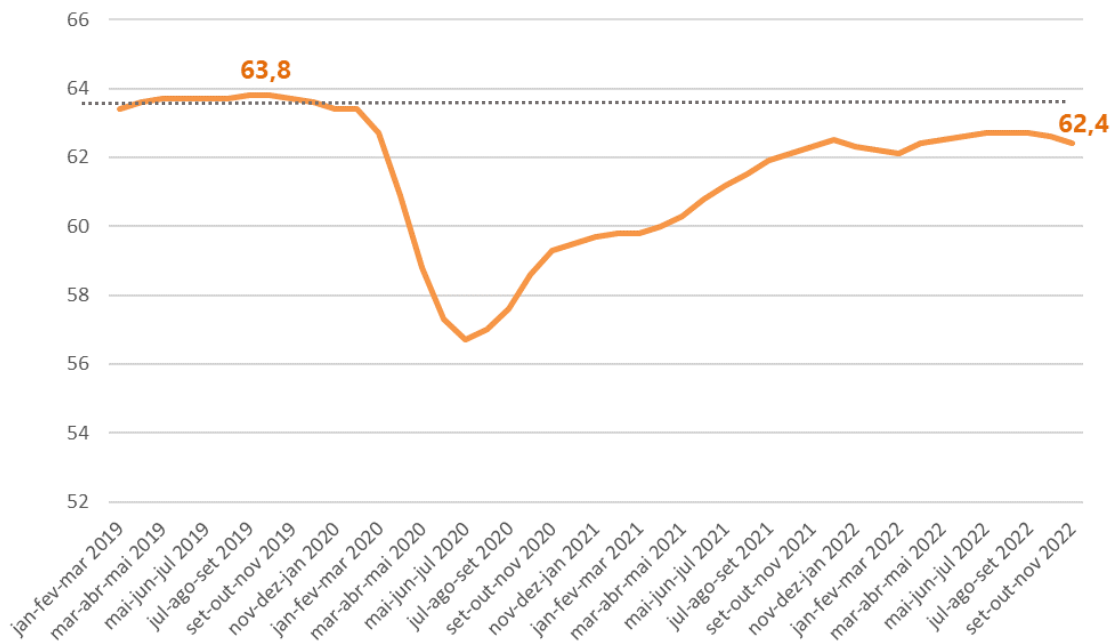
Ao se analisar as pessoas que não fazem parte da força de trabalho, houve crescimento de 1,0% no trimestre, cerca de 660 mil pessoas a mais. Com relação à força de trabalho potencial (que não estavam ocupados nem procuravam uma vaga no mercado, mas tinham potencial para se transformarem em força de trabalho), houve queda de 5,8%, o que significa algo em torno de 455 mil pessoas. O grupo de desalentados giram em torno das 4,1 milhões e pessoas, caindo quase 200 mil pessoas (5,0%) com relação ao último trimestre.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



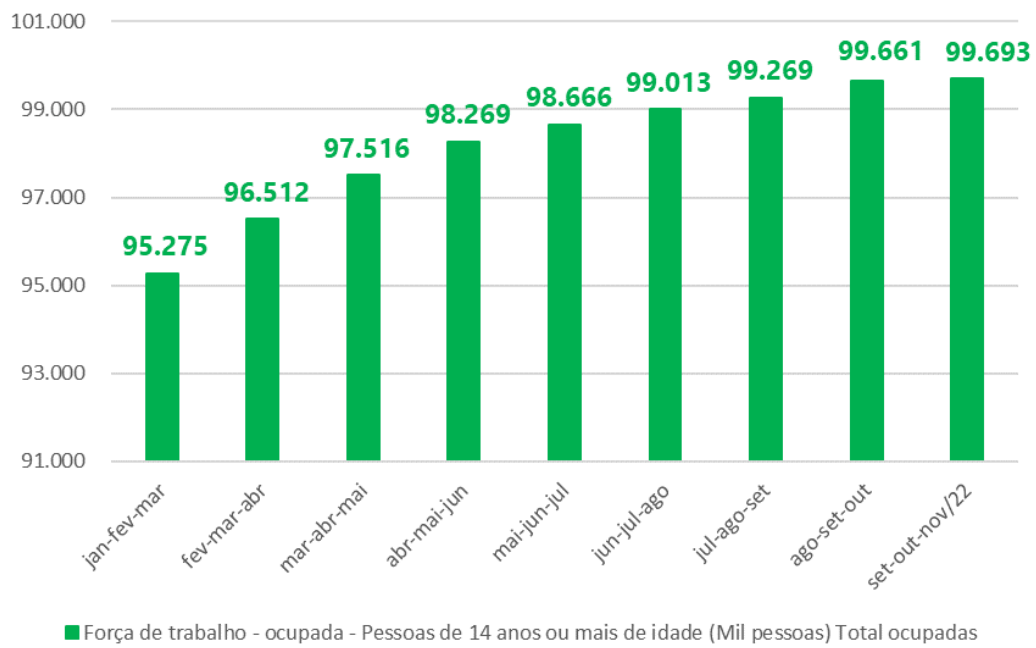
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Figura 2.1 - Taxa de Participação (%) – série histórica Brasil desde 2019



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.2 – Brasil - Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



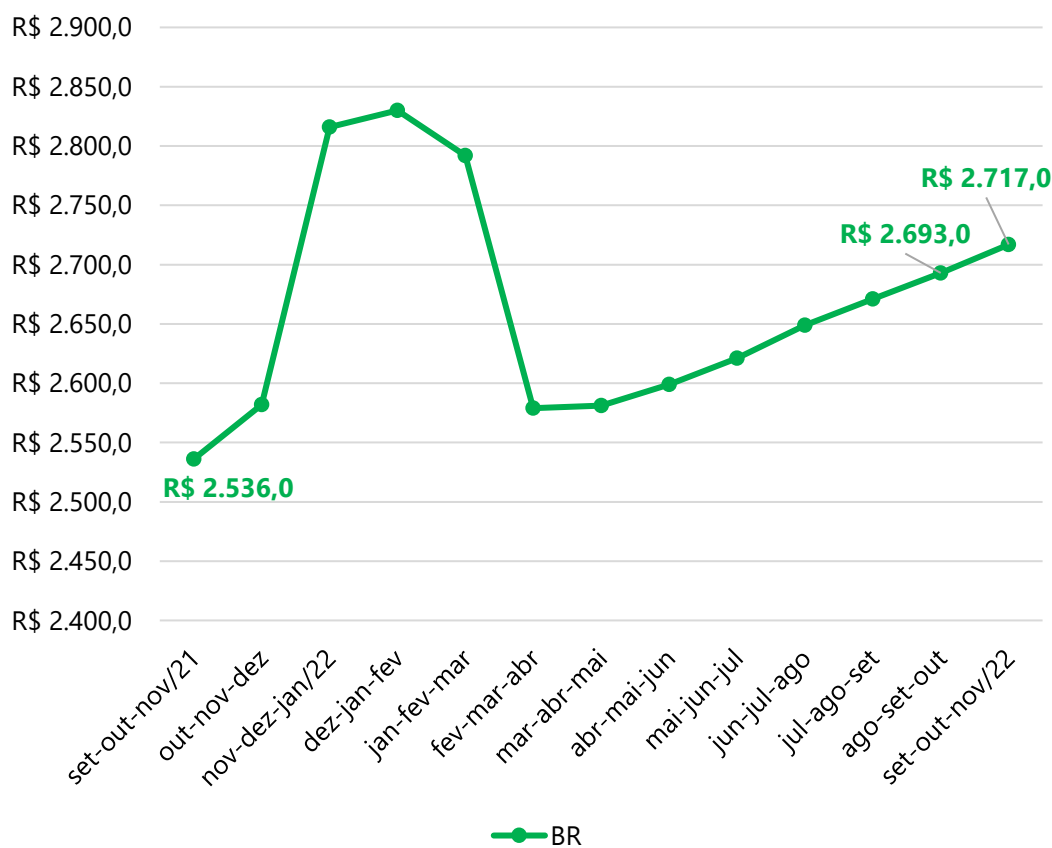
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Rendimento Médio Real

Com 0,89% de variação positiva na comparação de setembro-outubro-novembro/22 com o trimestre encerrado em outubro/22, a renda média real do trabalho principal teve um ganho de R\$ 24,00, saindo de R\$ 2.693,00 para R\$ 2.717,00. Esse valor é ainda 7,14% maior do que o mesmo trimestre de 2021, que havia anotado R\$ 2.536,00, o que significa um acréscimo de R\$ 181,00 em 12 meses.

A massa de rendimento médio real cresceu 0,9% na comparação com o trimestre móvel anterior (agosto-setembro-outubro/22), saindo dos R\$ 271,2 bilhões para R\$ 273,7 bilhões (R\$ 2,5 bilhões a mais). Comparando o referido período com o trimestre de junho-julho-agosto/22, a variação percentual foi de 3,1%, e com relação ao mesmo trimestre do ano anterior (agosto-setembro-outubro/21), cuja massa de rendimento real para o período registrou R\$ 242,2 bilhões, a variação foi de 13,0% (R\$ 31,5 bilhões a mais).

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Saldo de Contratações

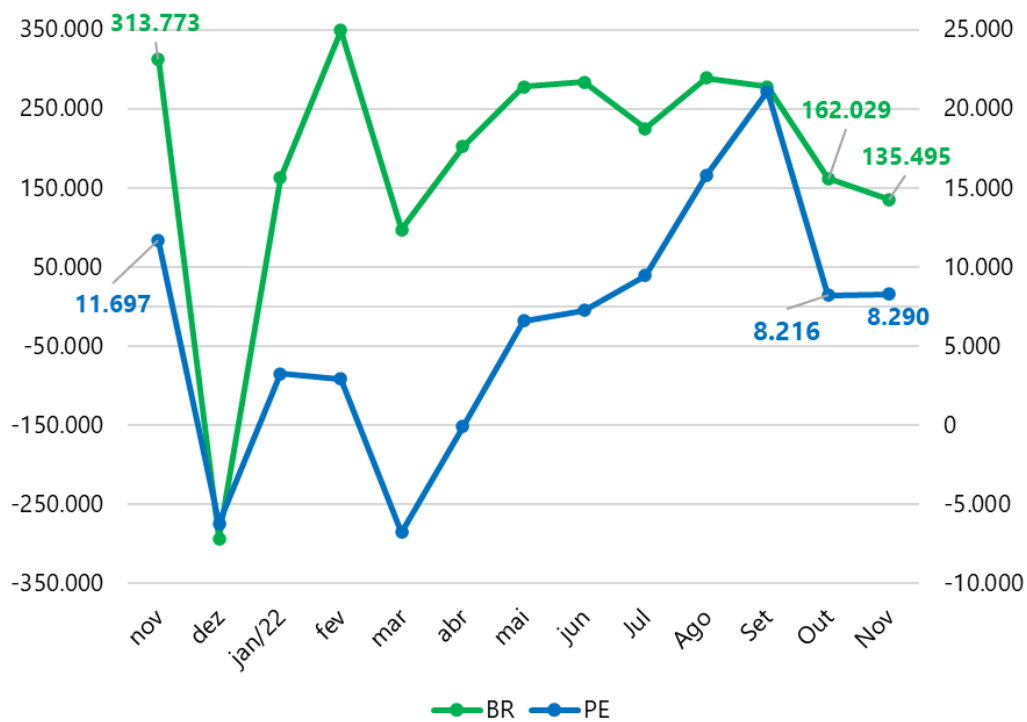
Em novembro/22, o saldo de contratações entre admitidos e desligados (emprego formal) no Brasil alcançou a marca de 2,5 milhões no acumulado do ano. No mesmo período de 2021, o acumulado somava 3,0 milhões, o que resultou numa baixa de quase 20% quando se comparam os valores. Isso pode sinalizar para uma importante perda de tração da economia sob o ponto de vista das vagas geradas.

O saldo nacional de novembro por sua vez foi positivo de 135.495 (a diferença entre as 1.747.894 admissões menos os 1.612.399 de desligamentos). Isso representou uma variação de 16,4% para menos com relação a outubro/22, que havia obtido então 162.029. Na comparação com o mesmo período de 2021, variou -56,8%, caindo de 313.773 para os 135,5 mil em novembro/22.

Em Pernambuco, o acumulado no ano bateu 76,1 mil em novembro/22, uma variação de 23,4% para menos na comparação com os mesmos 11 meses de 2021 (99,4 mil de acumulado). Assim como no cenário nacional, tal movimento indica uma considerada perda de tração.

Já o saldo pernambucano foi de 8.290 em novembro, decorrência da subtração de 45.823 admissões menos 37.533 desligamentos. Tal saldo representou um acréscimo de 0,9% na comparação com outubro (8.216). Assim como o desempenho do país na relação com o mesmo período de 2021, o resultado de novembro no estado também teve variação negativa, caindo de 11.697 para os já citados 8.290, um recuo de 29,1% no saldo em um ano.

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal

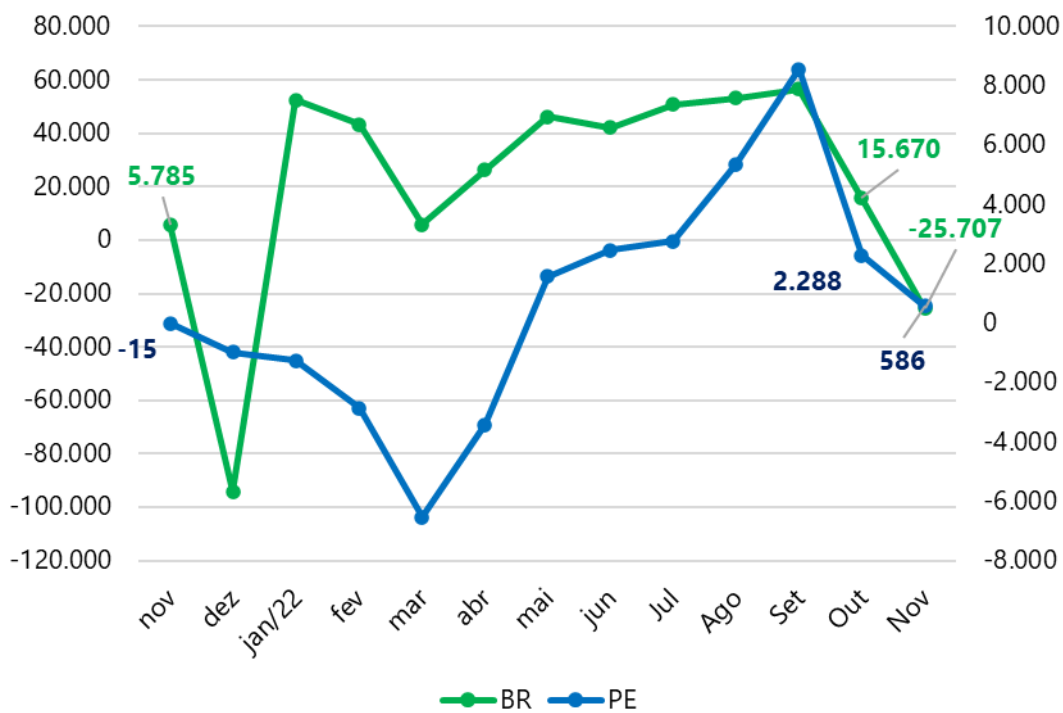


Fonte: Novo CAGED

A figura 5 traz a movimentação do emprego formal referente à **indústria**, com relação ao saldo de contratações com dados de novembro/22. Pela primeira vez no ano, o Brasil teve saldo negativo: -25.707. O acumulado no ano soma 366.742 vagas geradas, o que representa 15% daquelas 2,5 milhões de vagas acumuladas no geral.

Na indústria pernambucana, novembro apresentou o sétimo saldo positivo consecutivo no ano com 586 vagas, o que significou, no entanto, um recuo de 74,4% com relação ao saldo de 2.288 de outubro. No acumulado do ano, o saldo na indústria pernambucana ampliou o somatório positivo para 9.527, resultado cuja variação é 41% menor na relação com o mesmo período de 2021 (16.089). Esse total de 9.527 engloba ainda 12,5% das vagas geradas no acumulado geral.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Na tabela 1 seguem os números do saldo de contratações entre admitidos e desligados por setores da indústria. É possível observar um cenário positivo em 50% dos segmentos da indústria brasileira, com destaque para o de transformação com saldo de -26.628, o que puxou o resultado para baixo de zero. Em Pernambuco, as Indústrias de Transformação tiveram 92,8% das admissões com as 4.949 novas vagas registradas do total de 5.331. Com relação ao saldo, registraram desempenho positivo as utilidades públicas (36) e as Indústrias de Transformação (603), enquanto o setor de eletricidade e gás teve saldo negativo de 38 e as Indústrias extrativas de 15.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - novembro/2022

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	8.764	8.967	-203	320	284	36
Eletricidade e Gás	1.431	1.211	220	25	63	-38
Indústrias de Transformação	213.591	240.219	-26.628	4.949	4.346	603
Indústrias Extrativas	5.644	4.740	904	37	52	-15
Total	229.430	255.137	-25.707	5.331	4.745	586

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

Tabela 2¹ - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	131.729	6.377
Indústrias de Transformação	7.256.234	200.732
Indústrias Extrativas	243.993	1.636
Utilidades Públicas*	382.251	14.109
Total	8.014.207	222.854

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: RAIS – 2021 (CNAE 2.0 Seção)

O salário médio de admissão no Brasil ficou em R\$ 1.919,81 em novembro, com variação de -1,05% em relação a outubro, exatos R\$ 20,46 a menos. Para a indústria geral brasileira ainda em novembro, o valor foi de R\$ 2.107,14, o que significou um ganho de 2,92% com relação ao mês imediatamente anterior, enquanto o das Indústrias de Transformação foi de R\$ 2.079,86 (2,59% de variação). Já a indústria pernambucana obteve salário médio de admissão em R\$ 1.835,72, e o salário de desligamento da indústria ficou em torno de R\$ 1.957,29, acima R\$ 121,57 do salário de admissão.

¹ A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2021. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas. Em outubro de 2022, a criação de empregos nas indústrias de transformação brasileira foi de aproximadamente 0,2% dos trabalhadores no segmento. A mesma comparação no âmbito estadual, representa 0,6% das vagas.

A tabela 2.1 a seguir, inserida no boletim anterior, traz os salários médios² de trabalhadores da indústria de acordo com a ocupação dentro das empresas. Nota-se que o maior salário estabelecido foi para a ocupação de “Mecânicos e reparadores de máquinas agrícolas e industriais”, mais de duas vezes acima da média do segmento industrial como um todo.

Tabela 2.1 - Salários médios de trabalhadores da indústria de Pernambuco – por denominação da ocupação

Denominação das ocupações	Salário
Mecânicos e reparadores de máquinas agrícolas e industriais	R\$ 3.036,16
Trabalhadores da conservação de frutas, legumes e similares	R\$ 230,80
Operadores de máquinas de costura	R\$ 983,62
Operadores de máquinas para elaborar alimentos e produtos afins	R\$ 1.365,95
Condutores de caminhões pesados	R\$ 1.893,26
Trabalhadores elementares da indústria de transformação não classificados anteriormente	R\$ 1.222,62
Carregadores	R\$ 1.222,36

Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria – SENAI PE

² O cálculo foi feito a partir de micro dados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar contínua (PNADc) do terceiro trimestre de 2022. Para reduzir a variância e aumentar a precisão (uma vez que são mercados de trabalho distintos), foram excluídas da amostra as pessoas que trabalham por conta própria e eventualmente foram classificadas como do segmento industrial.

Indicadores do Setor Real

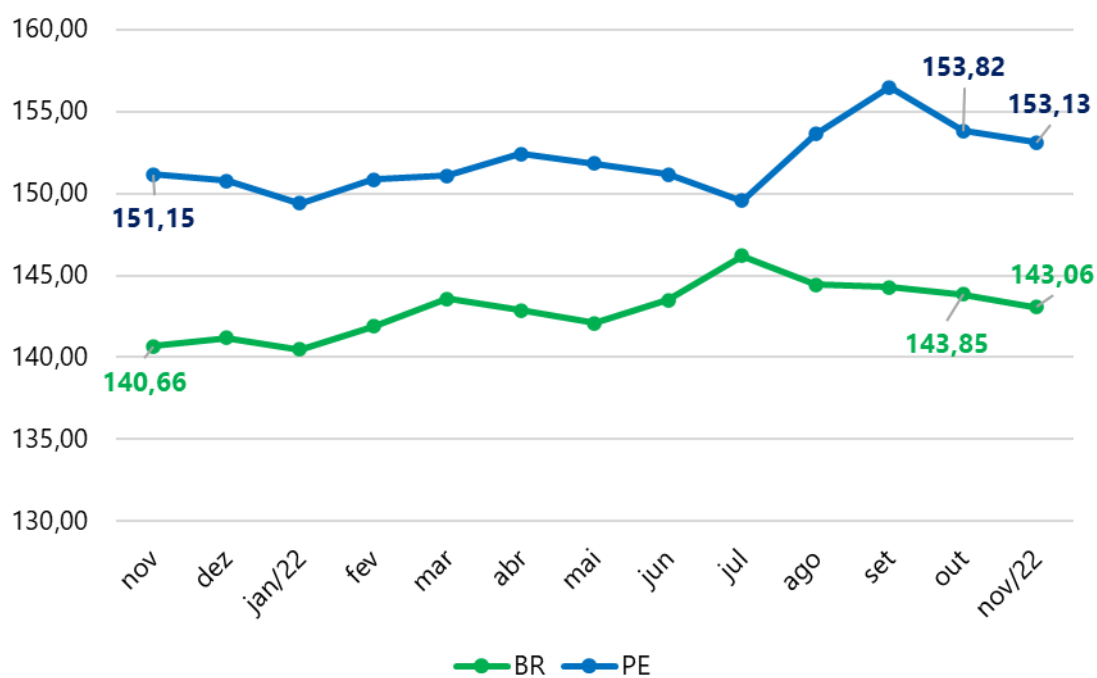
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

Uma forma de avaliar o comportamento da atividade econômica brasileira é através do IBC-Br, divulgado pelo Banco Central, considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB).

No mês de novembro, o índice nacional recuou 0,55% em relação a outubro, caindo do número índice de 143,85 para 143,06 na série dessazonalizada, conforme sinalizado na linha verde da figura 6. Na comparação com novembro de 2021, o índice foi 1,71% maior. No acumulado do ano o IBC teve alta de 3,26%.

Em Pernambuco, a atividade econômica teve o segundo decréscimo seguido na relação mês a mês imediatamente anterior, este último de 0,45%, caindo de 153,82 para 153,13, mais suave, portanto, do que o anterior entre setembro e outubro de 2022, que havia registrado queda de -1,70%. Na comparação com novembro de 2021, a variação foi de alta de 1,31% (saiu de 151,15 para 153,13).

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



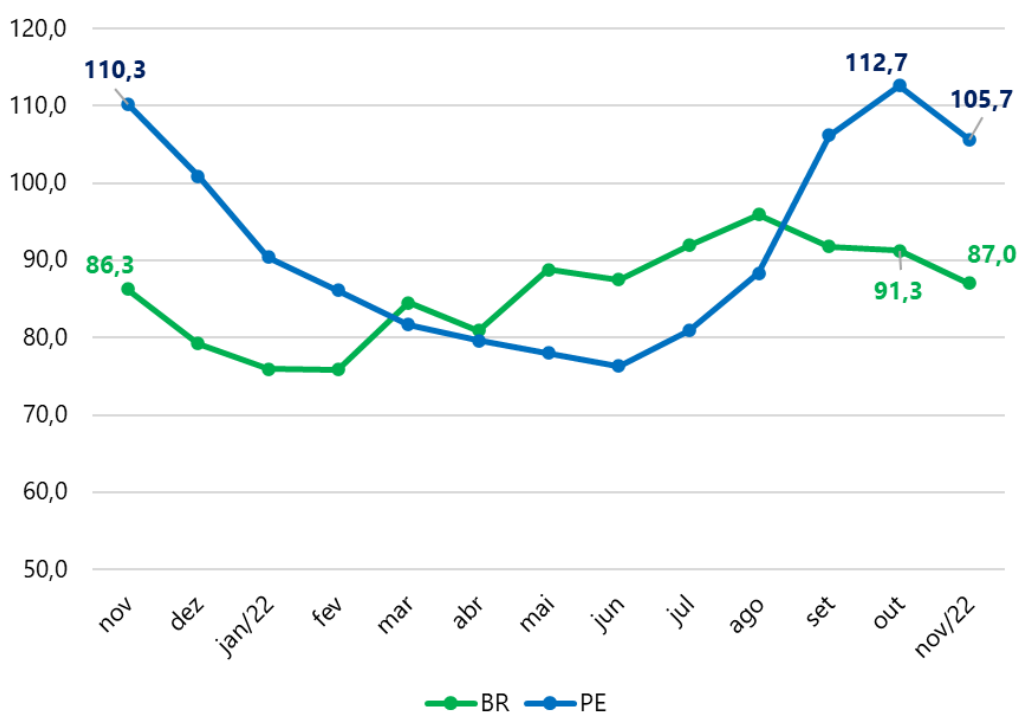
Fonte: Banco Central

Produção Industrial

A produção industrial pernambucana (linha azul na figura 7) - captada pelo índice da Produção Física Industrial (PIM-PF sem ajuste sazonal) - recuou 6,2% em novembro com relação a outubro. O indicador recuou do número índice 112,7 para 105,7. O mês de novembro apresentou ainda redução de 4,2% em relação a novembro/21. Assim, a taxa de variação média da produção física no ano ficou em 1,9%.

Já o índice referente à produção brasileira (linha verde na figura 7) caiu pela terceira vez consecutiva, chegando a 87,0 no número índice de novembro/22, um recuo de 4,6% com relação aos 91,3 de outubro. O valor captado para o Brasil foi, contudo, 0,9% maior do que o de novembro/21, que havia sido então de 86,3. A taxa de variação média no ano está em 1,5%.

Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Na tabela 3 seguem os percentuais do comportamento da produção física para alguns setores específicos³ do mês de novembro/22, onde são verificadas comparações da série com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano e, por fim, da variação do acumulado dos últimos 12 meses. Apenas no âmbito nacional as indústrias de transformação tiveram variação positiva na comparação com novembro/21, alta de 1,3%, enquanto as pernambucanas tiveram queda de 4,2%.

Já no acumulado do ano até novembro, as indústrias de transformação brasileiras caíram mais uma vez, 0,3% de retração, enquanto as de Pernambuco tiveram negativo de 2,3%. O resultado negativo do setor se repete para o acumulado dos últimos 12 meses: negativo de -0,8% para o Brasil e -2,6% para Pernambuco.

Pode-se ampliar a análise para atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, na qual quatro dos 12 grupos listados apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (circulados em lilás na tabela 3):

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (38,4%);
- ii) Fabricação de produtos alimentícios (3,6%).
- iii) Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (7,0%).
- iv) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (3,5%);

Na comparação entre novembro/22 e novembro/21, três segmentos apresentaram crescimento (destacadas em retângulo laranja), sendo a Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, o destaque com 24,4% de alta. As demais altas foram da Fabricação de bebidas (20,5%) e da Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (8,4%).

³ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

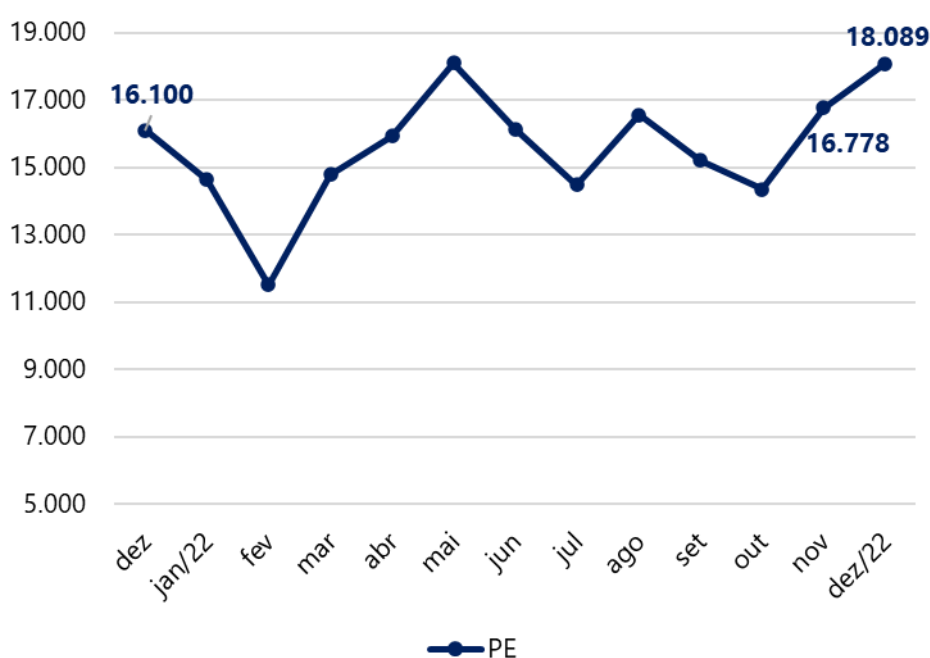
Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - novembro 2022

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	0,9	-0,6	-1	-4,2	-2,3	-2,6
Indústrias de transformação	1,3	-0,3	-0,8	-4,2	-2,3	-2,6
Fabricação de produtos alimentícios	8,6	2,4	2,3	-5,8	3,5	3,6
Fabricação de bebidas	5,8	3,5	2,7	20,5	0	-1,4
Fabricação de produtos têxteis	-15,6	-12,9	-14,1	-1,1	-18,5	-19,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,8	3,4	3,6	-2	-12,9	-11,8
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1,2	-3,8	-4,2	8,4	7	7
Fabricação de outros produtos químicos	1,9	2,7	2,4	-10,3	-2,1	-2,1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-1,9	-6	-7,1	0	4,9	3,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-6,9	-4,7	-4,6	-11,6	-8,7	-8,7
Metalurgia	3,5	-4,9	-5,6	-47,2	-12,1	-14,6
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-6,9	-9,8	-10,6	-11,2	-16,6	-16
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-9,4	-10,9	-11,6	-12	-18,4	-18,2
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	23,6	12,2	11,2	24,4	41,9	38,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

O ano de 2022 fechou com um total de 186.591 emplacamentos de veículos automotores produzidos em Pernambuco, considerando os veículos Jeep Comander, o Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro (figura 8⁴). Em relação ao mês de novembro, houve avanço de 7,8% em dezembro, 1.311 emplacamentos a mais, subindo de 16.778 para 18.089 modelos emplacados. Essa foi a sexta variação positiva no ano na comparação mês a mês. O resultado de dezembro/22 foi ainda 12,4% maior do que o de dezembro/21, quando foram emplacados naquele período 16.100 veículos produzidos em solo Pernambucano.

Figura 8 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



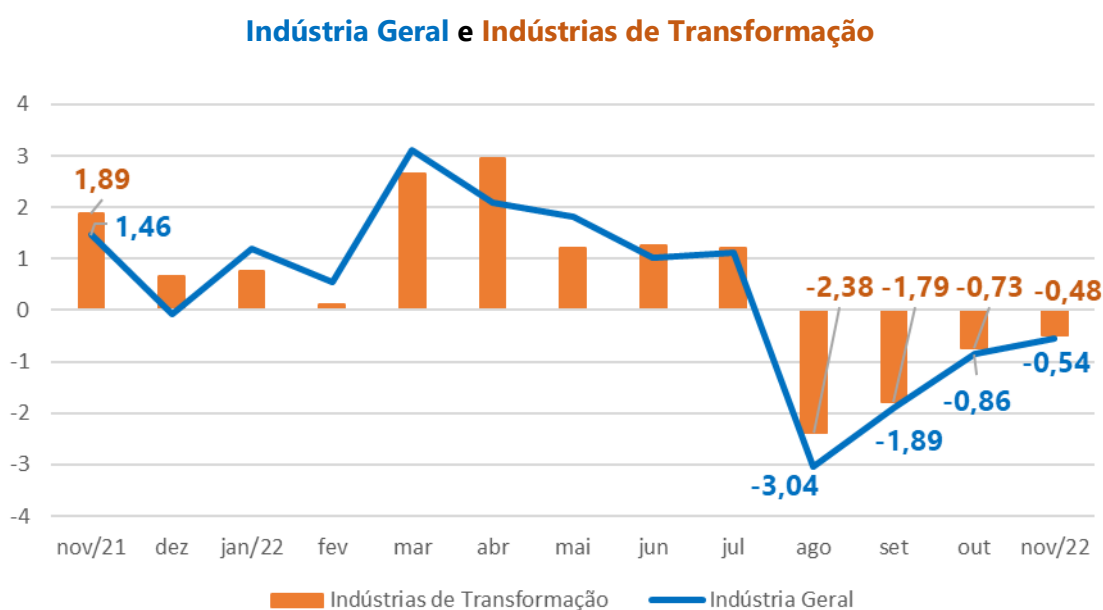
Fonte: Fenabrave

⁴ Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

Índice de Preço ao Produtor

Com queda de 0,54% em novembro, o Índice de Preços ao Produtor (IPP)⁵ registrou variação negativa nos preços para a indústria geral pela quarta vez consecutiva na relação mês a mês. Nota-se que esse último resultado foi menos intenso que os de agosto, setembro e outubro, o que pode ser verificado pelo comportamento da linha azul na figura 09 aproximando-se do zero no eixo horizontal. Essa diminuição da intensidade sinaliza para um futuro aumento nos preços da indústria, que deve pressionar a inflação para o consumidor no médio e longo prazo. No acumulado, o IPP fechou novembro com alta de 4,47% no ano, e alta de 4,39% para os últimos 12 meses.

Figura 9 - IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (%)



Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

⁵ O IPP tem como principal objetivo medir a mudança média dos preços de venda recebidos pelos produtores domésticos de bens e serviços. A partir da evolução desses preços, o IPP sinaliza para possíveis tendências de inflação de curto prazo no país, configurando-se, portanto, um "instrumento analítico para tomadores de decisão, públicos ou privados", conforme definição do IBGE.

Comportamento similar ao da Indústria Geral foi registrado para as Indústrias de Transformação, que obtiveram variação negativa de 0,48% na mesma comparação mensal, também menos intensa do que nos meses de agosto, setembro e outubro (colunas laranjas da figura 9).

Das 24 atividades industriais acompanhadas pelo IPP, nove tiveram variações positivas na comparação com o mês anterior, as outras 15 apresentaram variações negativas. Contudo, a maior responsável pela queda nos preços foi o setor da indústria química, que obteve -4,41% de variação. A explicação vem do recuo dos preços dos adubos, que parecem estar voltando ao fluxo normal de comércio anterior ao conflito Rússia-Ucrânia, e começaram a cair no mercado internacional. Esse movimento foi determinante para a baixa no segmento pois o Brasil tem forte dependência da importação desses produtos.

Além da Indústria química, tiveram variações negativas também a Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-1,48%), a Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (-1,26%) e a Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-1,25%). Do lado das altas, destaque para a fabricação de produtos do fumo (2,38%), a fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (2,04%), a impressão e reprodução de gravações (1,95%) e a fabricação de bebidas (1,43%).

No IPP acumulado do ano, as maiores altas foram Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (19,47%); Impressão e reprodução de gravações (18,07%); Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (17,50%) e Fabricação de bebidas (16,80%). As seções que obtiveram menores variações foram: Metalurgia (-10,83%), Fabricação de outros produtos químicos (-9,39%) e Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-8,03%).

Por fim, a tabela 4 traz a variação de novembro com relação a 12 meses atrás, com destaque para as altas de Impressão e reprodução de gravações (19,68%); Fabricação de bebidas (17,53%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (17,34%). As menores foram em Metalurgia, Fabricação de outros produtos químicos e Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, respectivamente -13,75%, -7,08% e -6,53%.

Tabela 4 - Índice de Preços ao Produtor - indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e algumas atividades – novembro 2022

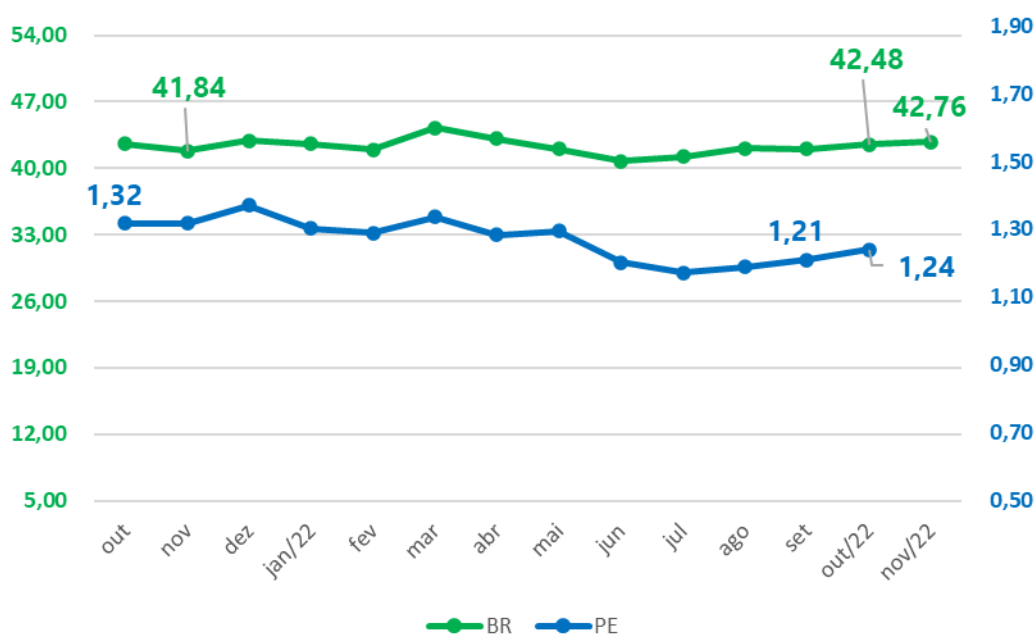
Indústria Geral e seções	IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1) (%)	IPP - Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)	IPP - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%)
Indústria Geral	-0,54	4,47	4,39
Indústrias de Transformação	-0,48	4,74	5,44
Fabricação de produtos alimentícios	-0,7	4,72	7
Fabricação de bebidas	1,43	16,8	17,53
Fabricação de produtos têxteis	-0,46	7,77	9,88
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,33	19,47	17,34
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,04	14,78	16,18
Fabricação de outros produtos químicos	-4,41	-9,39	-7,08
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-1,26	2,19	3,85
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,07	14,42	14,95
Metalurgia	-0,88	-10,83	-13,75
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,78	2,38	2,14
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,24	5,26	5,09
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,75	6,31	8,82

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Consumo de Energia Elétrica

Diretamente relacionado com o desenvolvimento econômico de um país, o consumo de energia elétrica dialoga com o crescimento da indústria, também com a melhora no padrão de vida, que tendem a seguir um comportamento similar ao do consumo de energia. No Brasil, houve um aumento de 0,7% no consumo geral em novembro com relação a outubro. O consumo de novembro/22 foi ainda 2,2% maior do que o de novembro/21, saindo de 41,8 milhões de MWh para 42,8 milhões de MWh. Em Pernambuco⁶, o consumo teve uma variação positiva de 3,4% na relação de outubro com setembro, e caiu 1,2% quando comparado com outubro de 2021.

Figura 10 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)

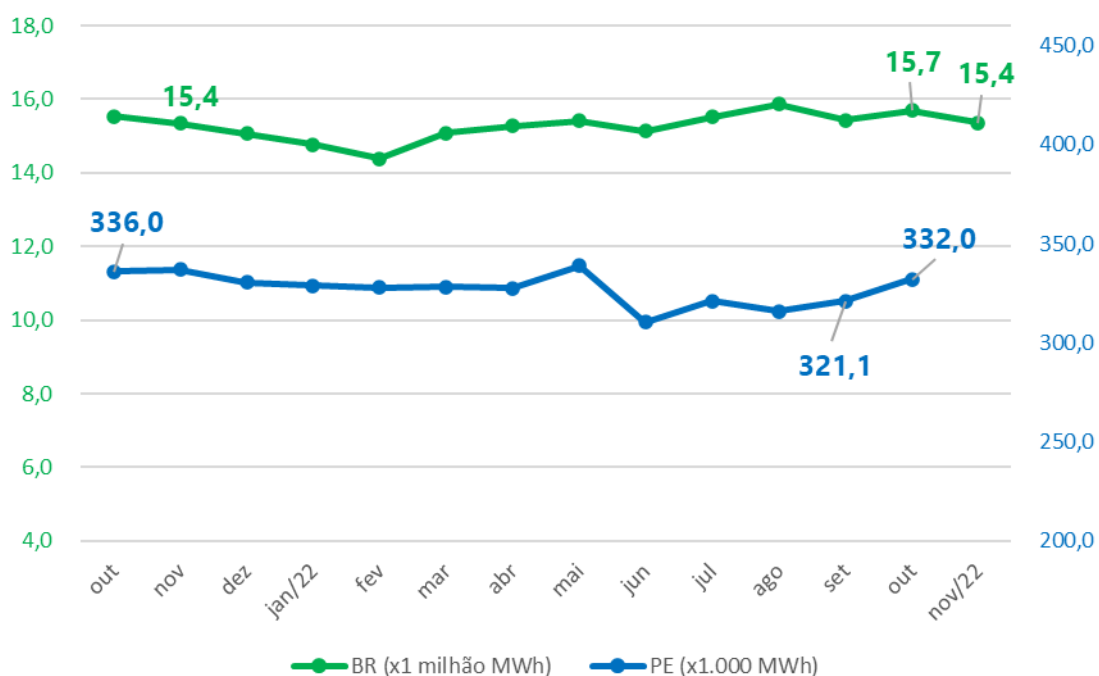


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

⁶ Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

O comportamento do consumo de energia agora para o setor industrial segue representado na figura 10 para o Brasil e Pernambuco. O Consumo industrial brasileiro entre novembro e outubro/22 variou -2,0%, enquanto na comparação de novembro/22 com novembro/21, obteve uma ligeira alta de 0,1%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de outubro com relação a setembro teve acréscimo de 3,4%. Já com relação a outubro de 2021, o consumo industrial em Pernambuco foi 1,2% menor.

Figura 11 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

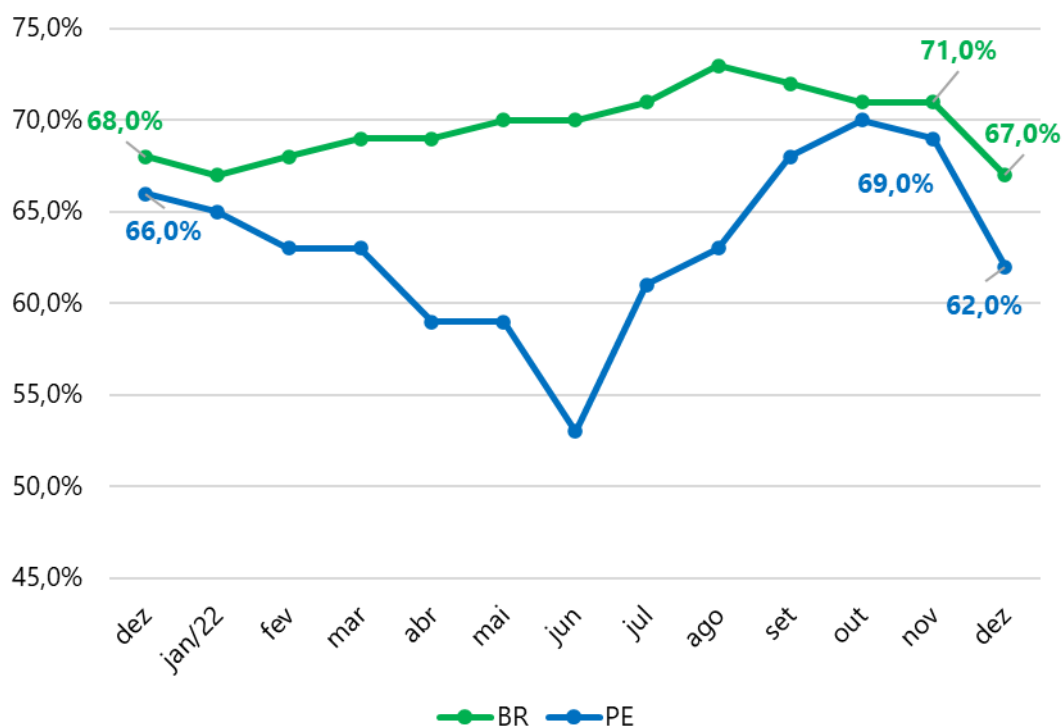
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de Pernambuco fechou o ano de 2022 com média de 62,9%, com o mês de dezembro com o percentual de 62, abaixo 0,9 ponto da média. No Brasil, a UCI de dezembro marcou 67% - igualando o desempenho de 2019 - e fechou o mês quatro pontos abaixo dos 71% de novembro. A marca brasileira ficou ainda 1 ponto percentual acima do registrado para a região Nordeste, que recuou 5 pontos com relação a novembro, caindo de 71% para 66%.

Ao se analisar o movimento histórico da UCI nacional de novembro para dezembro desde 2016, percebe-se que dezembro é historicamente marcado por uma desaceleração da produção industrial, com recuo médio nesse período de 3,5 pontos. Além disso, calculando-se a média da UCI para os meses de dezembro dos últimos sete anos chega-se a 66,3%, o que deixa o valor de dezembro/22 acima 0,7 ponto.

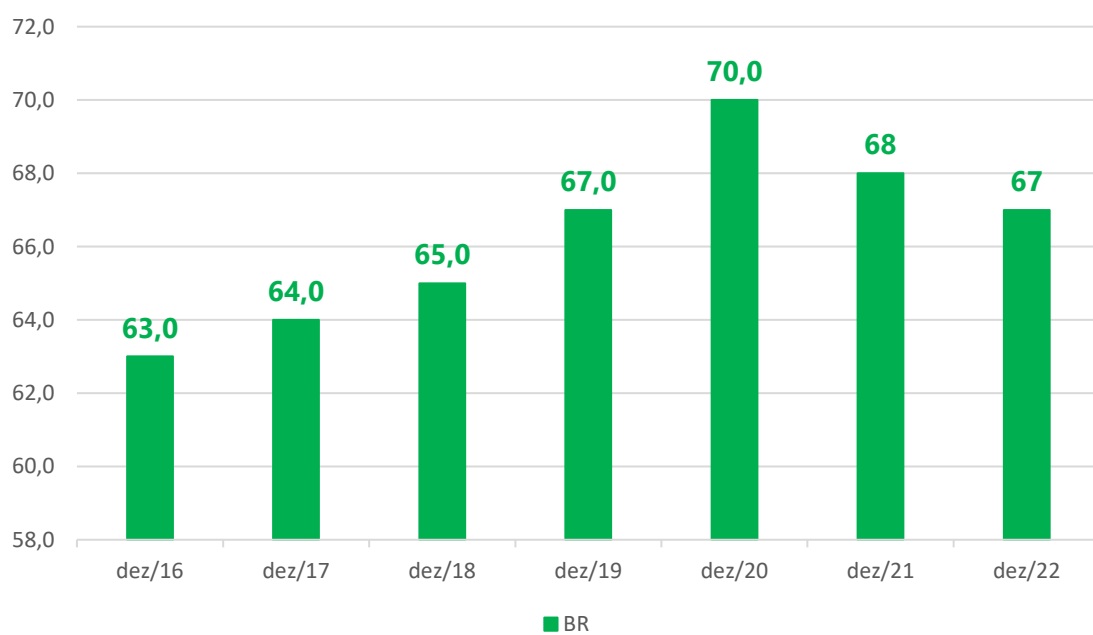
Já a pesquisa do Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) referente ao mês de janeiro registrou 54,8 pontos em Pernambuco, resultado abaixo da média história de 55,8. Em nível nacional, o Icei anotou 48,6 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos que separa confiança dos empresários da indústria de falta de confiança. A conclusão é de que o corpo empresarial brasileiro, entrando em um status de falta de confiança que não acontecia desde julho de 2020.

Figura 12 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



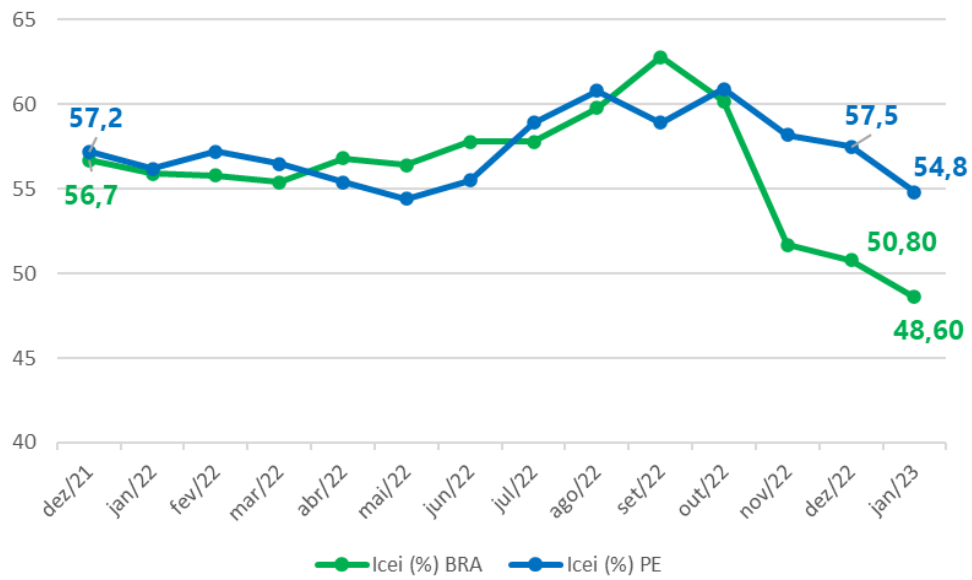
Fontes: CNI/FIEPE

Figura 12.1 – UCI Brasil dos meses de dezembro desde 2016



Fontes: CNI/FIEPE

Figura 12.2 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei)



Fontes: CNI/FIEPE

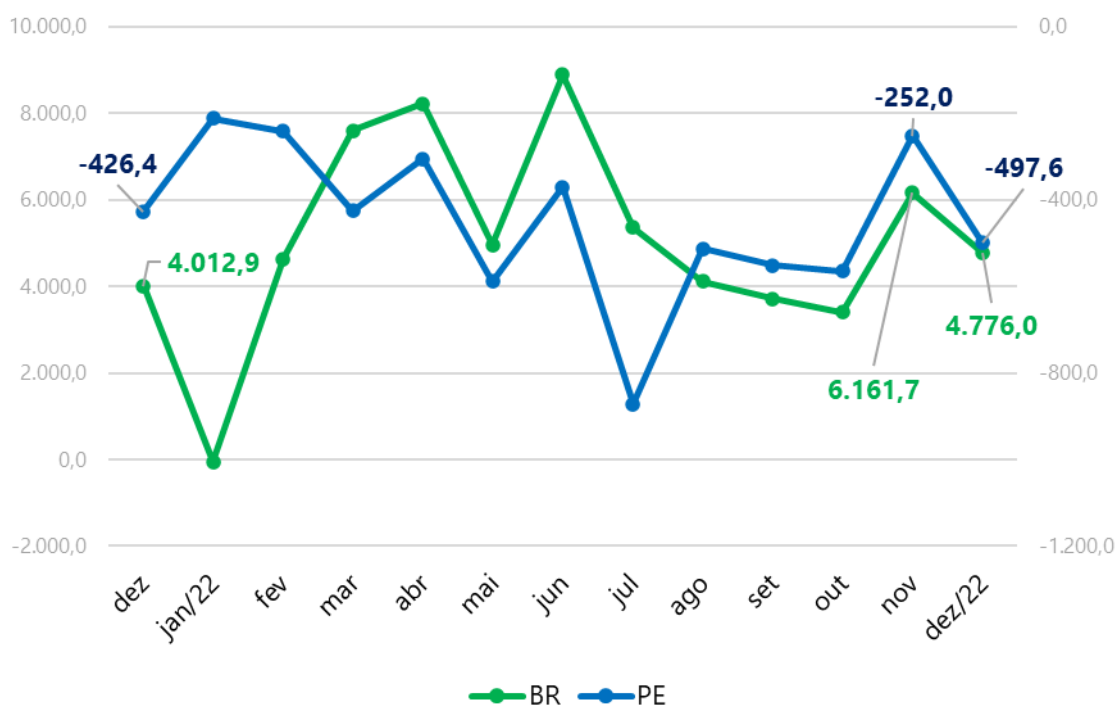
Balança Comercial

O saldo da balança comercial brasileira em 2022 fechou com superávit de US\$ 61,8 bilhões, superando a expectativa do Ministério de Economia, que projetava US\$ 55,4 bilhões. O valor da balança foi 0,58% maior do que os US\$ 61,4 bilhões de 2021. Foram US\$ 334,5 bilhões em exportações no ano, valor 19,1% maior do que o do ano anterior. As importações somaram US\$ 272,7 bilhões, e foram 24,3% maior do que as de 2021.

Em dezembro, o saldo nacional teve superávit de US\$ 4,8 bilhões, sendo o resultado da subtração dos US\$ 26,6 bilhões das exportações com os US\$ 21,9 bilhões das importações. As exportações de dezembro/22 foram ainda 9,1% maior do que as de dezembro/21, enquanto as importações foram 7,1% maior na mesma comparação.

As indústrias da transformação, responsáveis por quase 56% das exportações e 86% das importações, tiveram aumento no déficit, que saiu de US\$ 45,3 bilhões para US\$ 48,5 bilhões. Já o setor agropecuário teve um ganho no superávit, devido à queda na oferta advinda de efeitos climáticos e do conflito entre Rússia e Ucrânia, enquanto a indústria extrativa perdeu espaço com o minério de ferro abaixo da média.

Figura 13 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



Fonte: Comex Stat

Em Pernambuco, o agregado de 2022 da balança comercial alcançou US\$ 10,3 bilhões em 2022 de movimentação, valor 18,1% maior do que o somatório de 2021. As exportações também cresceram, saíram de US\$ 2,1 bilhões em 2021 para US\$ 2,5 bilhões, alta de 17%. Por sua vez, as importações saltaram no mesmo período 18,5%, de US\$ 6,6 bilhões para US\$ 7,9 bilhões.

Em dezembro, a Balança Comercial pernambucana movimentou US\$ 965,8 milhões (as exportações somaram US\$ 234,1 milhões e as importações US\$ 731,7 milhões), finalizando com um saldo negativo de US\$ 467,6 milhões. Assim, o déficit da balança comercial no ano fechou em US\$ 5,4 bilhões, 19,2% maior do que o déficit de US\$ 4,5 bilhões registrado em 2021.

O top-5 das **exportações** pernambucanas – todas das indústrias de transformação - em dezembro de 2022 sob a ótica Isic⁷ Classe por valor FOB (US\$), segue na tabela 5. A indústria açucareira, que havia dominado as exportações em outubro, permaneceu com a segunda colocação pela segunda vez seguida, em dezembro com 33,3% do total exportado (US\$ 78 milhões). A liderança do último mês do ano foi para a Fabricação de produtos petrolíferos refinados, repetindo o primeiro lugar de novembro. Foram US\$ 86,4 milhões, o que representou 36,9% do total, sendo Singapura o principal destino com US\$ 84,4 milhões, Portugal o segundo com US\$ 1,4 milhão, e Alemanha o terceiro maior parceiro, com US\$ 237,4 mil.

A Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias manteve a terceira posição, movimentando US\$ 11 milhões, o que significou 4,7% do valor total das exportações. Em quarto lugar ficou a Fabricação de baterias e acumuladores, que subiu uma posição com 2,7% do valor final (US\$ 6,4 milhões). Em quinto, apareceu a Fabricação de produtos plásticos, que movimentou US\$ 3,9 milhões ou 1,7% do total exportado por Pernambuco. Vale uma menção ao sexto lugar da Fabricação de veículos automotores, que teve 1,5% de participação com exportação na casa dos US\$ 3,5 milhões.

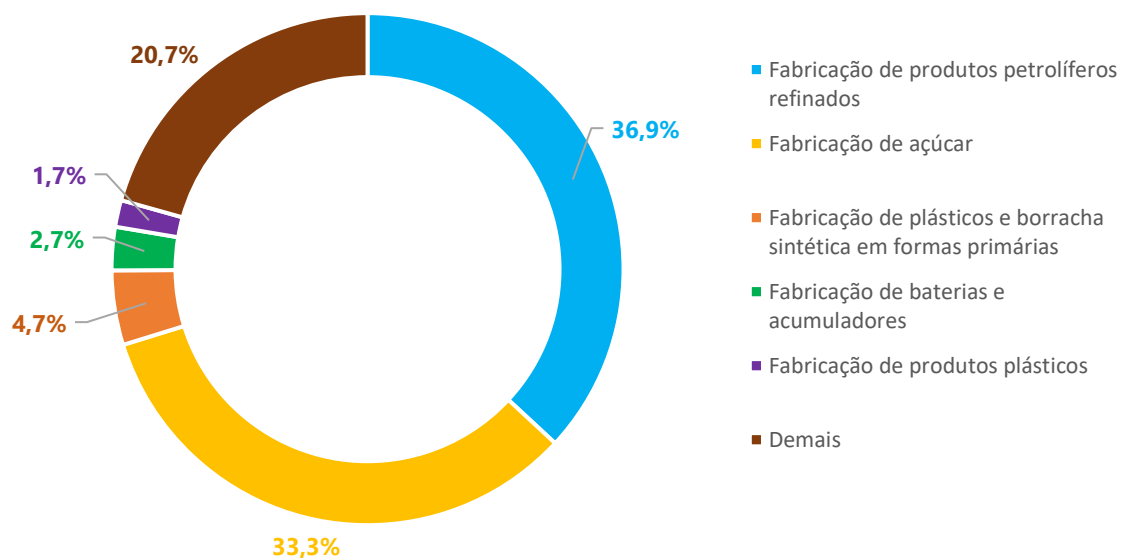
⁷ Isic é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

**Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco
dezembro 2022 (Indústrias da Transformação)**

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	86.387.366,00	36,9%
Fabricação de açúcar	77.982.557,00	33,3%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	11.013.563,00	4,7%
Fabricação de baterias e acumuladores	6.392.516,00	2,7%
Fabricação de produtos plásticos	3.962.300,00	1,7%

Fonte: Comex Stat

Figura 13.1 - % exportação de PE por classe



Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

Em dezembro, os preços a nível nacional tiveram uma variação de 0,62%, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), 0,11 ponto percentual a menos do que o mesmo período de 2021, quando foi registrado 0,73%. Já o acumulado do ano fechou em 5,79%, percentual 2,29 pontos acima da meta de 3,5% projetada pelo Banco Central. Assim, esse foi o quarto ano em sequência acima da meta projetada, cujo intervalo de tolerância é de 1,5 ponto para mais ou para menos.

Entre as justificativas do Banco Central do Brasil (Bacen) para o resultado acima da meta estão a existência de uma inércia inflacionária advinda de 2021, a elevação de preços de commodities, em especial do petróleo, um desequilíbrio na demanda e oferta de insumos e gargalos nas cadeias produtivas mundiais, efeitos climáticos que afetaram os preços de alimentos e, por fim, a retomada nos serviços e empregos pela volta de uma rotina mais próxima do período pré-pandêmico, graças ao estabelecimento de níveis maiores de controle da Covid-19. As perspectivas do Bacen são de um retorno gradual à meta, com 2023 finalizando em um patamar inferior ao de 2022. As previsões apontam para 5,0% em 2023, de 3,0% em 2024 e de 2,8% em 2025, na qual as metas para a inflação são na sequência, respectivamente, de 3,25%, 3,0% e 3,0%.

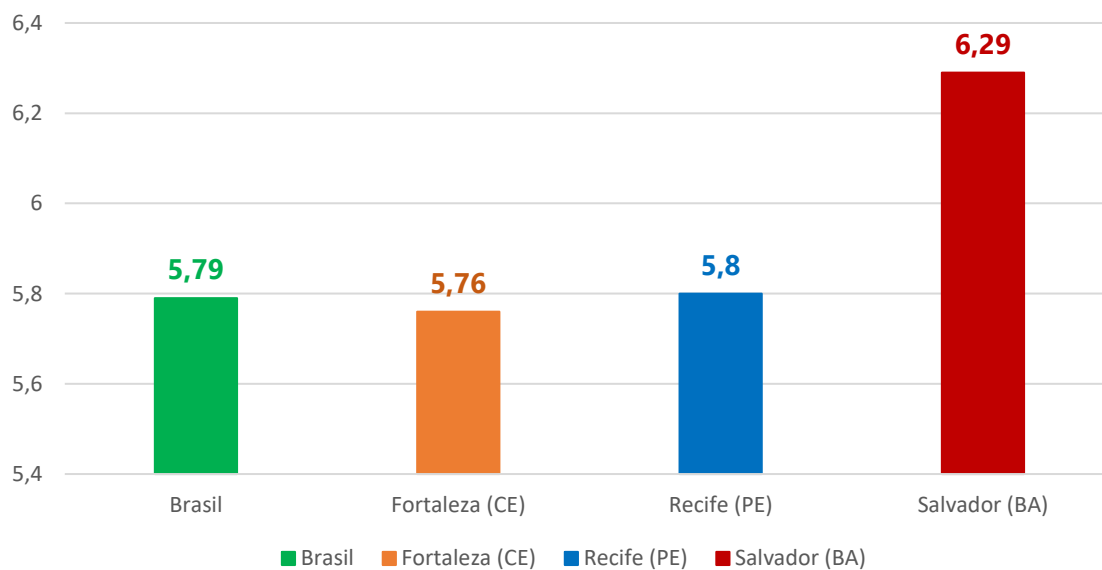
Em Pernambuco, o IPCA de dezembro/22 ficou em 0,88%, encerrando o acumulado no ano praticamente igual ao nacional, 5,80%. Para as demais capitais nordestinas monitoradas pelo IBGE, Fortaleza obteve variação mensal de 0,61% e Salvador de 0,39%. No acumulado do ano, a capital do Ceará registrou 5,76%, enquanto em Salvador a variação chegou a 6,29%.

Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	Dez/22	Acumulado em		
		Janeiro a dezembro de 2021	Janeiro a dezembro de 2022	12 meses
IPCA – Brasil	0,62	10,06	5,79	5,79
IPCA – Pernambuco	0,88	10,42	5,80	5,80
INPC – Brasil	0,69	10,16	5,93	5,93
INPC – Pernambuco	0,91	10,18	6,41	6,41
IGP-DI – Brasil	0,31	17,74	5,03	5,03
IGP-M – Brasil	0,45	17,78	5,45	5,45
IPA-DI – Brasil	0,32	20,64	4,70	4,70
IPA-M – Brasil	0,47	20,57	5,27	5,27
INCC-DI – Brasil	0,09	13,85	9,28	9,28
INCC-M – Brasil	0,27	14,03	9,40	9,40

Fontes: FGV/IBGE

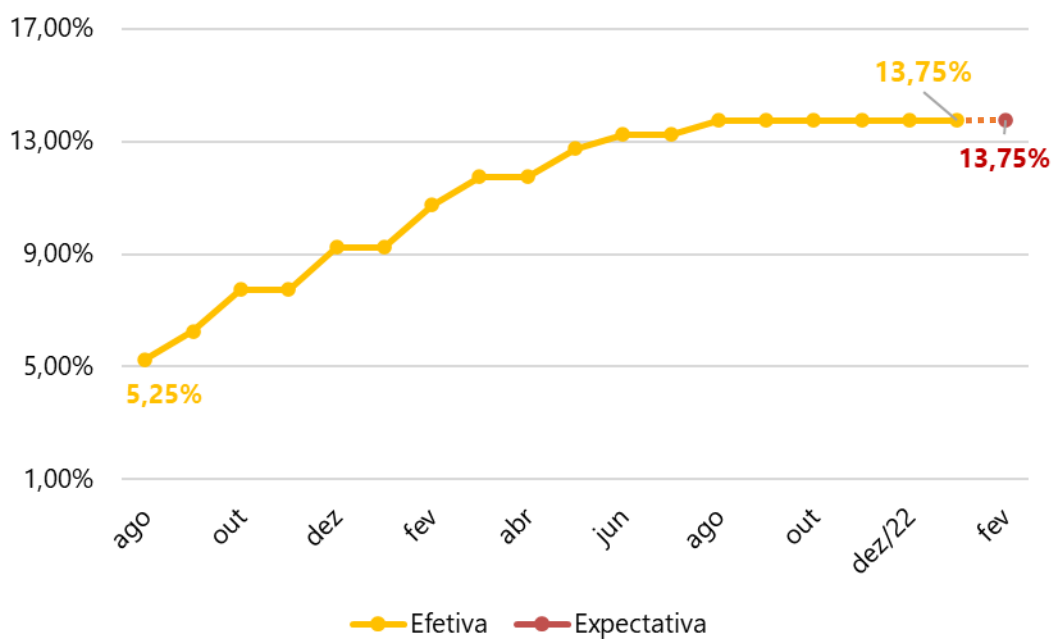
Figura 14: IPCA - Variação acumulada 2022 (%)



Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu pela manutenção da Taxa Selic em 13,75% em janeiro, patamar que deve permanecer em fevereiro/23, conforme traz a figura 13. A previsão para dezembro de 2023, no entanto, foi alterada em 0,75 ponto do projetado em dezembro, com perspectiva de terminar 12,50% em vez da projeção anterior de 11,75%; e a de 2024 subiu para 9,50%.

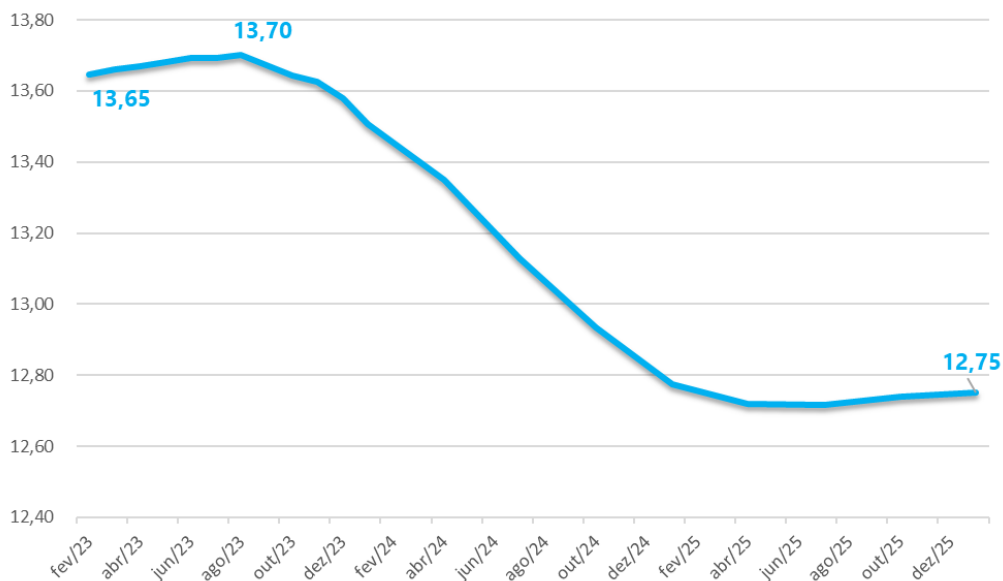
Figura 15 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)



Fonte: Banco Central

O formato curva de Mercado Futuro da figura 15.1 indica quanto o mercado está precificando os juros no futuro, já captando as forças de oferta e demanda de recursos em atuação, além da decisão provável do Copom. Com dados de 23 de janeiro de 2023, percebe-se uma leve redução da máxima expectativa registrada em dezembro/22, que era de 13,76 em junho/23. Em janeiro, essa máxima caiu para 13,70 e está prevista para agosto/23. Não houve mudança na expectativa de início de queda da curva, esperada ainda para setembro/23, contudo houve redução do valor mínimo esperado para outubro/25, que era de 12,82% há um mês e reduziu para 12,74%.

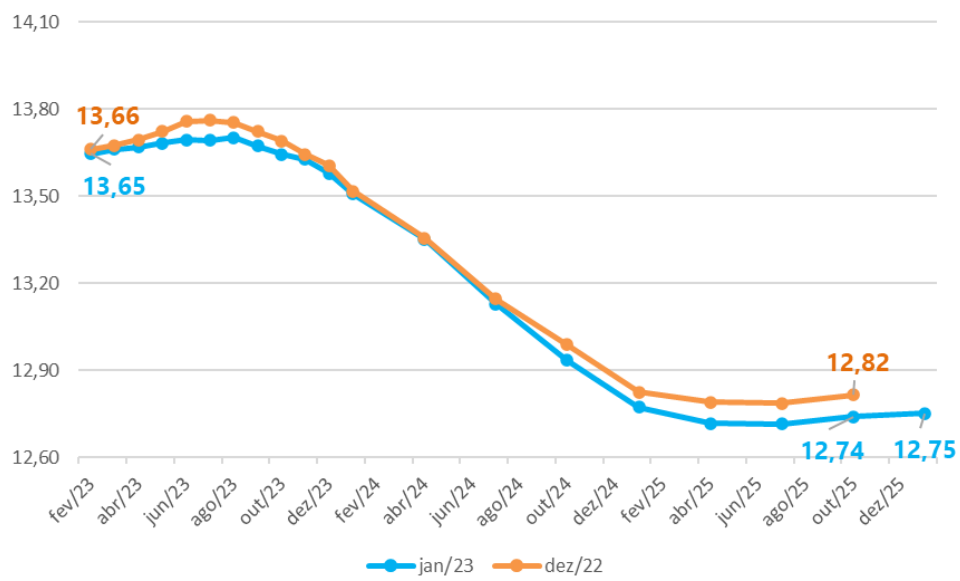
Figura 15.1 – Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)



Fonte: Valor Econômico

Figura 15.2 – Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)

(janeiro/23 x dezembro/22)



Fonte: Valor Econômico

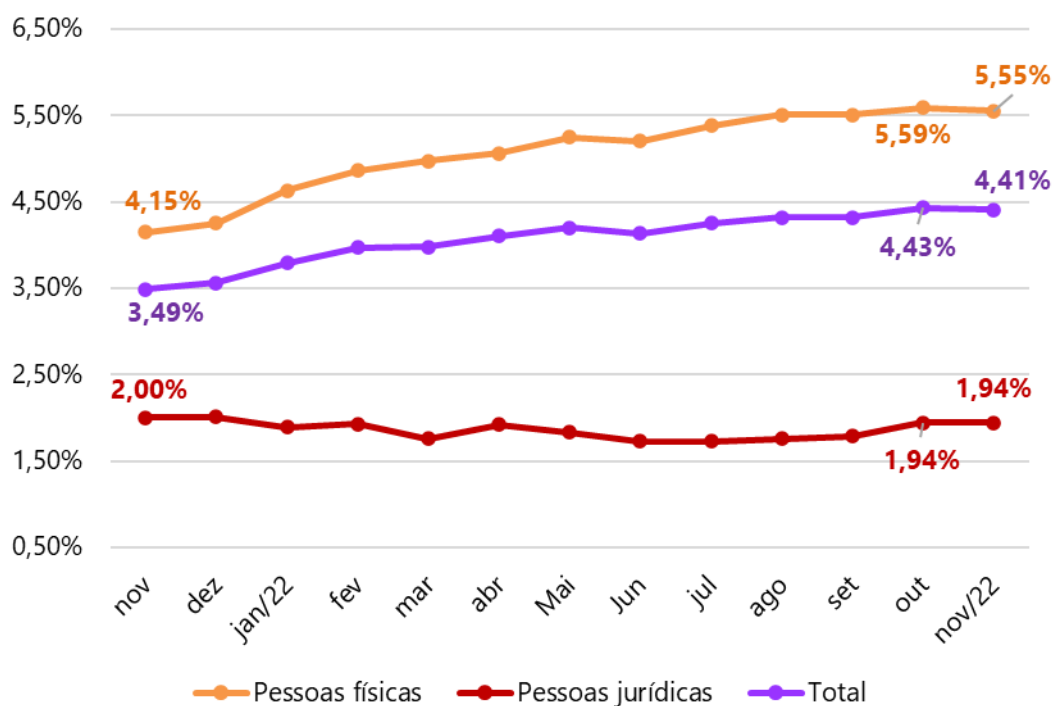
Taxa de Inadimplência

O indicador de inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco em novembro/22 teve um decréscimo de 0,04 ponto percentual, caindo de 5,59% para 5,55%, percentual ainda acima da média de 5,23% anotada para 2022. O resultado é maior 1,40 ponto percentual acima do registrado em novembro/21, que havia sido de 4,15%.

Com relação às pessoas jurídicas, conforme indicado na linha vermelha na figura 14, a variação de 1,94% registrada em novembro/22 permaneceu igual a de outubro, valor acima da média do ano de 1,84%, contudo 0,06 ponto abaixo dos 2,00% de novembro de 2021.

A conclusão para esse discreto, mas consistente aumento da inadimplência para pessoas físicas em níveis acima da média histórica, é que isso mantém limitadas as vendas de produtos de maior valor agregado, cujas negociações são realizadas majoritariamente com financiamentos e tomadas de empréstimos. Isto porque o mercado financeiro tende a restringir a oferta de crédito quando os níveis de inadimplência sobem.

Figura 16 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito em Pernambuco segue na tabela 7, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central e atualização mais recente para o mês de novembro/22. Ao analisar os valores com relação há 12 meses, nota-se uma variação positiva de 18,6% no saldo de pessoas físicas (em azul), e de 22,6% no de pessoas jurídicas (em verde). No valor total para o mesmo período, há uma variação positiva de 19,8%, saindo de R\$ 100,4 bilhões para R\$ 120,3 bilhões. Na variação mês a mês, de novembro de 2022 com outubro de 2022, pessoas físicas obtiveram alta de 1,4%, enquanto pessoas jurídicas tiveram acréscimo de 0,9%, e o valor total subiu 1,3%.

Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	Nov/21	Out/22	Nov/22
Pessoas físicas	69.435	81.173	82.331
Pessoas jurídicas	30.999	37.663	38.016
Total	100.434	118.836	120.347

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

O valor arrecadado do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria pernambucana segue na tabela 8, com arrecadação de quatro segmentos referente aos meses de dezembro de 2022 e de 2021. O valor total arrecadado somou R\$ 676,6 milhões, uma variação negativa de 28,5% na comparação com dezembro/21, o que representa R\$ 192,6 milhões a menos.

As indústrias de transformação mantiveram a maior parcela de arrecadação para os setores industriais com 77,2%. O total arrecadado pela transformação caiu R\$105 milhões, menos 20,1% na comparação com dezembro/21. As indústrias extrativas por sua vez ampliaram a arrecadação em 7,4% na comparação entre os respectivos meses, e as utilidades públicas variaram em 25,9%.

O segmento de eletricidade e gás permaneceu bastante afetado pelas medidas de redução de alíquotas e teve queda na arrecadação de 59,8%, devido aos limites na tributação sobre produtos como derivados de petróleo, energia elétrica e comunicações. A figura 17 traz um recorte para a arrecadação da Região Metropolitana do Recife (RMR) dos anos de 2021 e 2022. Observa-se que, a partir de agosto quando entrou em vigor a medida de redução dos tributos, há uma queda drástica da arrecadação (destaque em retângulo vermelho).

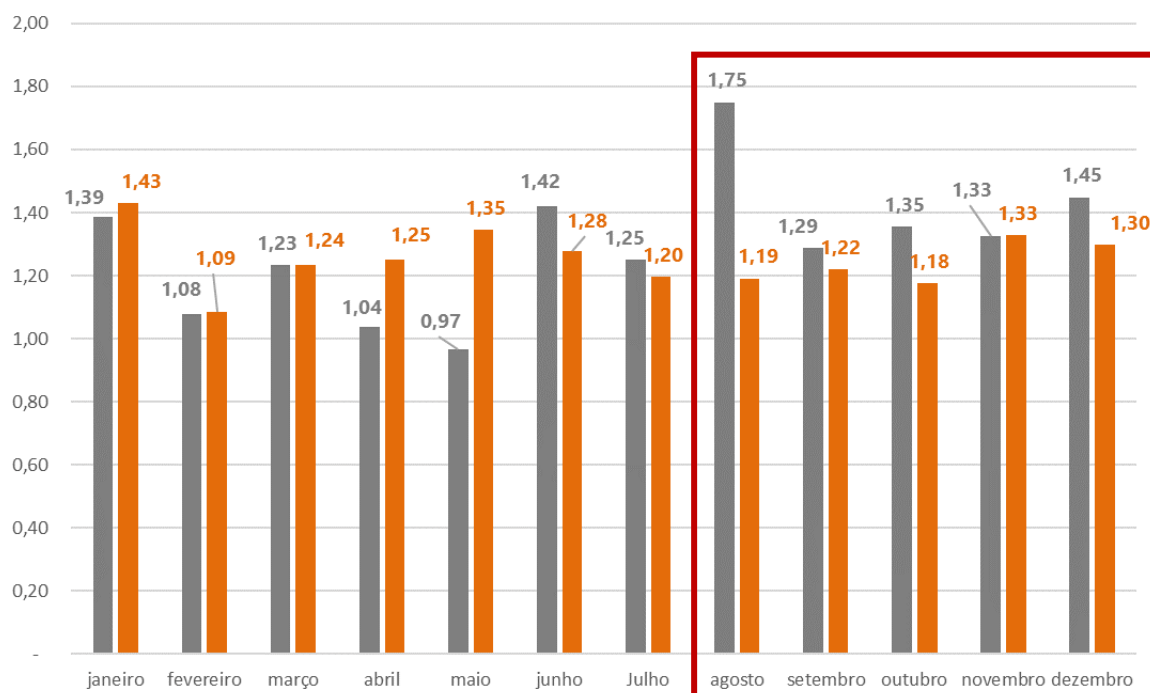
Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)

Setor da Indústria	Dez/21	Dez/22	% do total	Varição % 2022/2021
Eletricidade e Gás	236,3	147,9	21,9%	-59,8%
Indústrias de Transformação	627,2	522,2	77,2%	-20,1%
Indústrias Extrativas	4,3	4,6	0,7%	7,4%
Utilidades Públicas*	1,4	1,9	0,3%	25,9%
Total	869,2	676,6	100%	-28,5%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

**Figura 17 - Arrecadação do ICMS na RMR – 2021 e 2022
(R\$ 1 bilhão)**



Fonte: SEFAZ-PE

Os dados na Tabela 9 se referem à arrecadação de ICMS por Região de Desenvolvimento (RD), mas sem divisão por atividade econômica. Três RDs tiveram variações negativas na relação entre dezembro de 2022 e 2021: Fora de região (19,5%), a RMR (-11,7%), e o Sertão do Araripe (-3,8%). Das que obtiveram variações positivas, destaques para os percentuais de 16,8% do Sertão Central, e de 14,6% do Sertão de Itaparica.

No valor absoluto, a região de maior arrecadação foi a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,3 bilhão. O arrecadado de Fora da Região obteve a segunda maior arrecadação de ICMS com R\$ 272,3 milhões, seguida do Agreste Central (R\$ 87,4 milhões), terceiro maior na arrecadação absoluta. A Mata Sul e o Sertão do São Francisco fecham o top-5 de novembro, com respectivos valores de R\$ 65,5 milhões e R\$ 42,3 milhões.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)

Regiões de Desenvolvimento	Dez/21	Dez/22	Variação % Dez(22)/Dez(21)
Agreste Central	83,36	87,37	4,6%
Agreste Meridional	18,05	21,08	14,4%
Agreste Setentrional	28,05	32,25	13,0%
Mata Norte	18,64	19,25	3,1%
Mata Sul	60,91	65,45	6,9%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.448,34	1.297,20	-11,7%
Sertão Central	3,02	3,63	16,8%
Sertão de Itaparica	6,33	7,42	14,6%
Sertão do Araripe	9,17	8,84	-3,8%
Sertão do Moxotó	5,98	7,00	14,5%
Sertão do Pajeú	12,04	13,74	12,4%
Sertão do São Francisco	38,86	42,26	8,1%
Fora de Região*	325,33	272,28	-19,5%
Total	2.058,08	1.877,76	-9,60%

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item
Fonte: Sefaz-PE

Medidas Governamentais

- Em Pernambuco, o Governo encaminhou à Assembleia Legislativa um Projeto de Lei que busca a extensão do prazo de existência do Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal, que reserva 10% dos incentivos fiscais para a captação de novos empreendimentos ou ampliação de existentes. A proposta prevê novo prazo até 31 de dezembro de 2024.
- O Governo Federal vai liberar R\$ 1,7 bilhão para obras e manutenção preventiva de rodovias, garantindo o escoamento da produção agroindustrial, com prazo de entrega até abril/23. A medida prevê a entrega de 861 quilômetros pavimentados e revitalizados, além da construção e melhorias em 72 pontes e viadutos.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Para mais informações, acesse: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

Qualquer dúvida/sugestão, envie um e-mail para: observatorio@sistemafiepe.org.br



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

